

39º Encontro Anual da ANPOCS

GT06 – Comportamento Político e Opinião Pública

Voto Econômico no Brasil, Argentina e México: análise da percepção econômica dos eleitores, 1995 a 2011

Tarianna Lustosa Santos¹

Caxambu – MG

26 a 30 de outubro/2015

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí. E-mail: tarianna@ufpi.edu.br.

Resumo: A decisão do voto é resultante de diversos elementos condicionantes construídos no decorrer da vida do eleitor, como o grupo social a que pertencem, identificação partidária, ideologia, religião, mídia, emoções etc. A economia, também, configura-se como um fator influenciador nas decisões de voto dos eleitores. A influência da economia sobre o comportamento político tem se tornado ao longo das últimas décadas objeto de estudo da Ciência Política. A corrente teórica do voto econômico junta-se as principais teorias clássicas que buscaram explicar o comportamento eleitoral dos indivíduos. Vários estudos sobre o voto econômico foram realizados, sobretudo, nas democracias avançadas. Estudos em países de democracia recente e economia marcada por crises e instabilidade ainda são poucos. Na literatura do voto econômico o que prevalece é que os eleitores tendem a punir/recompensar, através do voto, seus governantes de acordo com o estado da economia. O objetivo desta pesquisa é analisar a percepção econômica que os eleitores brasileiros, argentinos e mexicanos têm ao decidir seu voto. Para tanto, serão aplicados métodos estatísticos em dados referentes à intenção de voto e percepção econômica retirados da base de dados *Latinobarômetro* 1995-2011.

Palavras-Chave: Voto Econômico; Percepção Econômica; Intenção de Voto.

Abstract: The decision of the vote is the result of several conditions elements built during the life of the voter, as the social group to which they belong, party identification, ideology, religion, media, emotions etc. The economy also appears as an influencer factor in voting decisions of voters. The influence of the economy on the political behavior has become over the past decades of political science object of study. The theoretical current economic vote joins the main classical theories that sought to explain the voting behavior of individuals. Several studies on economic voting were conducted mainly in advanced democracies. Studies in recent democracies and economy marked by crisis and instability are still few. In the economic literature vote what prevails is that voters tend to punish / reward, by voting, their rulers according to the state of the economy. The objective of this research is to analyze the economic perception that Brazilian, Argentine and Mexican voters have to decide your vote. For this, they applied statistical methods to data relating to voting intentions and economic perception removed from *Latinobarômetro* 1995-2011 database.

Keywords: Economic vote. Economic perception. Voting intention.

1 Introdução

A decisão do voto é resultante de diversos elementos condicionantes que são originados pelo comportamento eleitoral construído no decorrer da vida do eleitor. Esta pode ser influenciada por uma infinidade de fatores, como o grupo social a que pertencem, interesse pessoal, identificação partidária, ideologia, religião, sistema de valores, avaliação dos candidatos e dos governos, das características pessoais dos políticos, mídia, emoções etc., assim, como todo objeto de estudo relacionado ao comportamento humano. (BONIFÁCIO, CASALECCHI & DEUS, 2014).

A economia, também, configura-se como um fator influenciador nas decisões de voto dos eleitores. (DOWNS 1957; KRAMER, 1971; NORDHAUS 1975; POWELL & WHITTEN, 1993). A influência da economia sobre o comportamento político dos indivíduos se tornou ao longo das últimas

décadas um dos grandes campos de estudo da Ciência Política. Diversos estudos sobre o voto econômico foram realizados, sobretudo, nas democracias avançadas. Estudos em países de democracia recente e com economia marcada por crises e instabilidade ainda são poucos.

O presente artigo tem como objetivo analisar a percepção que os eleitores do Brasil, México e Argentina têm sobre a economia ao decidir seu voto. Ou seja, a pesquisa buscará descobrir, em uma perspectiva comparada, se há uma percepção/visão econômica predominante nas decisões de voto dos eleitores brasileiros, argentinos e mexicanos. Será que os eleitores desses países levam em consideração sua própria situação econômica ou a situação econômica do país? Ou ainda, se levam em consideração a situação econômica do passado, do presente ou as expectativas para o futuro?

A escolha dos países deu-se devido a importância político, econômica e social que estes detêm na região latino-americana. O período de análise da pesquisa será de 1995 a 2011, considerando que este foi o período em que foram encontrados dados para uma amostra significativa e suficiente para a realização dos testes empíricos.

Nossa hipótese para este trabalho será baseada nos estudos de Weyland (1998, 2003), Lewis-Beck & Stegmaier (2008) e Lewis-Beck & Ratto (2013). Assim, a pesquisa partirá da hipótese de que as decisões políticas dos eleitores brasileiros, mexicanos e argentinos são influenciadas por uma visão sociotrópica retrospectiva, isto é, ao votar, os eleitores levam em consideração o desempenho da economia nacional no passado.

2. Breve Introdução as Teorias Clássicas do Comportamento Eleitoral

Entre as décadas de 1940 e 1960, correntes teóricas sobre o voto se consolidaram como referenciais fundamentais para a área de investigação do comportamento eleitoral, cada uma defendendo a atuação de um grupo distinto de fatores como fundamentais para a preferência do eleitor: a Teoria Sociológica ou Escola de Columbia, a Teoria Psicológica (Psicossociológica) ou Escola de Michigan, a Teoria da Escolha Racional e, posteriormente, a Teoria do Voto Econômico.

2.1 Teoria Sociológica ou Escola de Columbia

As bases da Teoria Sociológica do voto tiveram sua origem nos anos 1940 com os pesquisadores do *Bureau of Applied Social Research* da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. Os pressupostos básicos dessa teoria estão impressos nos trabalhos “*The People’s Choice: how the voter makes up his mind in a presidential campaign*” de Lazarsfeld, Berelson & Gaudet

(1944), “*Voting: a study of opinion formation in a presidential campaign*” de Berelson, Lazarsfeld & McPhee (1954) e “*Personal Influence*” de Katz & Lazarsfeld (1955), cujos estudos combinavam análise sociológica com dados de pesquisa *survey* para tentar compreender o comportamento político.

Para os teóricos da Escola de Columbia, os fatores mais importantes para compreender o comportamento político são o contexto social (família, amigos, religião etc.) em que o indivíduo vive e as interações interpessoais as quais está exposto. Assim, para essa corrente teórica, “o voto individual é produto de várias condições sociais ou influências: suas afiliações socioeconômicas ou étnicas, sua família, suas associações pessoais, suas atitudes em assuntos do dia-a-dia, sua participação em organizações formais” (BERELSON, LAZARFELD & MCPHEE, 1954, p. 37, tradução nossa)². Em outras palavras, “[...]variáveis sociológicas criam grupos de interesses comuns que moldam as coligações partidárias e define imagens a respeito de qual partido está mais em sintonia com as necessidades dos vários tipos de pessoas” (DALTON & WATTENBERG, 1993, p.196)³.

O voto seria então compreendido com uma experiência em grupo, uma vez que os indivíduos aos conviverem e compartilharem os mesmos interesses, necessidades, experiências e visões do mundo votariam pela ideologia predominante no seu grupo (LAZARFELD et al, 1944). Para verificar a associação entre o comportamento eleitoral e os grupos sociais aos quais pertenciam os indivíduos, Lazarsfeld et al (1944), desenvolveram o Índice de Predisposição Política (IPP). O IPP consistia em conjunto de características socioeconômicas e experiências compartilhadas dos indivíduos. A relação entre o comportamento eleitoral e os grupos se mostrou tão forte que as variáveis status socioeconômico, religião e área de residência foram suficientes para explicar a relação.

2.2 Teoria Psicossociológica ou Escola de Michigan

As bases da Teoria Psicossociológica tiveram sua origem no final dos anos 1950 com os pesquisadores do *Survey Research Center* da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos. Tem como figura principal Angus Campbell, psicólogo-social americano, cujo livro “*American Voter*”,

²“The individual’s vote is the product of a number of social conditions or influences: his socioeconomic and ethnic affiliations, his family tradition, his personal associations, his attitudes on issues of the day, his membership in formal organizations (BERELSON *et al*, 1954, p. 37).

³ “[...] sociological variables create common group interests that shapes the party coalitions and define images concerning which party is most attuned to the needs of various types of people” (DALTON & WATTENBERG, 1993, p. 196)

escrito conjuntamente com Philip Converse, Warren Miller e Donald Stokes e publicado em 1960, é considerado o marco introdutório dessa teoria na literatura do comportamento eleitoral. A obra “*American Voter*” foi resultado da compilação de análise das eleições presidenciais americanas de 1948 e 1952, conduzidas pelo *Survey Center Research*, e cujos resultados haviam sido publicados anteriormente através dos relatórios “*The People Elect a President*” (em 1952, por Campbell & Kahn) e “*The Voter Decides*” (em 1954, por Campbell, Gurin & Miller), respectivamente, e, também, da análise da eleição presidencial de 1956.

Para os teóricos da Escola de Michigan, o voto é compreendido como uma ação individual e não como um meio de alcançar decisões coletivas de escolhas individuais: “voto é um ato individual de cada ser humano e as decisões coletivas de um estado ou eleitorado nacional são formados de escolhas individuais de muitas pessoas (CAMPBELL et al, 1960, p. 13, tradução nossa)⁴, e deve ser analisado a partir de fatores psicológicos: [...] voto é no fim um ato individual, e os motivos para esse ato deve ser procurado nas forças psicológicas em cada um dos seres humanos” (CAMPBELL et al, 1960, tradução nossa).⁵

Para explicar as relações entre as variáveis envolvidas no processo de escolha política dos eleitores Campbell et al (1960), criaram a metáfora do “funil de causalidade”. A ideia do funil é de que as preferências de cada indivíduo em um determinado ponto no tempo são resultado das interações de todos os estímulos experimentados no decorrer de sua vida.

2.3 Teoria da Escolha Racional

A Teoria da Escolha Racional ou *Rational Choice Theory*, surgiu, também por volta dos anos 1950, e é dentre as teorias que tentam explicar o comportamento dos indivíduos no processo de tomada de decisão, uma das mais importantes no campo da Ciência Política e da Economia. Dentre os pressupostos para a explicação do comportamento eleitoral essa corrente teórica coloca a racionalidade, a escolha, a incerteza e a informação.

Para os teóricos da escolha racional os indivíduos são seres racionais que tendem primordialmente a maximizar o bem-estar, através da avaliação racional das possibilidades de conexão entre meios e fins. Segundo os teóricos da teoria da escolha racional, os indivíduos decidem

⁴ Voting choice is an act of individual human beings and the collective decisions of a state or national electorate are formed from the choices of a great many individual people (CAMPBELL et al, 1960, p. 13).

⁵ [...] voting is in the end act of individuals, and the motives for this act must be sought in psychological forces on individual human beings.” (CAMPBELL et al., 1960, p.64)

votar ou não votar através de um simples cálculo. Dentre os teóricos da Teoria da Escolha Racional, destacamos o trabalho de Anthony Downs (1999).

Um dos primeiros livros de teoria da escolha racional a explorar aplicações na Ciência Política foi a obra intitulada “*Uma Teoria Econômica da Democracia*”, de Downs (1999), publicada originalmente em 1957. Nessa obra Downs (1999) pressupõe que os agentes políticos se comportam da mesma forma que os agentes econômicos, buscando sempre maximizar seus interesses pessoais. Assim, Downs (1999), estabelece um tipo de analogia entre o mercado (perspectivas econômicas e sociológicas) e a política (democracia e seus processos políticos específicos). Para Reis (1999, p. 16), Downs trata o “processo político-eleitoral em termos análogos aos que são utilizados para dar conta do jogo do mercado na ciência econômica, salientando o cálculo realizado por partidos e eleitores em variadas circunstâncias que encontram regularmente ao tomar suas decisões”.

Downs (1999), parte do pressuposto de que os eleitores, bem como os políticos, agem racionalmente na busca de certas metas claramente especificadas. As motivações dos políticos e dos eleitores são bem semelhantes. As motivações dos políticos, segundo Downs (1999), são os desejos pessoais, tais como renda, prestígio e poder derivados dos cargos que ocupam. Como esses atributos não podem ser obtidos sem que eles sejam eleitos, suas ações visam, assim, maximizar o apoio político. Portanto, suas políticas são orientadas para ganhar voto. Assim, para Downs (1999), o governo deve descobrir alguma relação entre o que faz e como os cidadãos votam.

3 Teoria do Voto Econômico

A Teoria do Voto Econômico ou, simplesmente, a relação entre economia e voto, desenvolveu-se pioneiramente nos países de democracia avançada, sendo principalmente concentradas nos Estados Unidos e em países europeus. Os estudos em democracias recentes, como a América Latina, ainda são relativamente poucos se comparados a gama de estudos que o primeiro detém e, “entre os poucos que existem, a maioria deles se concentram em momentos de crise econômica”, demonstrando “[...] a centralidade da economia ou alguns dos seus aspectos em uma situação de crise” (VEIGA, 2013, p. 02).

Um ponto bastante interessante apontando por Bellucci (1984, p. 390), é que existem três condições essenciais para que o voto econômico ocorra:

1. o eleitorado deverá ser capaz de identificar os governantes e de os responsabilizar pela *performance* da economia [clareza de responsabilidade];

2. o eleitorado deverá ter a possibilidade de votar pela oposição com hipóteses reais de alcançar o poder;
3. a distância ideológica entre os partidos deverá ser suficientemente pequena para permitir que cada um deles constitua uma alternativa de voto credível (BELLUCCI, 1984, p. 390, tradução nossa)⁶.

Segundo Veiga (2013), os estudos sobre voto econômico podem ser divididos em três fases ou ondas de pesquisa como destacou a autora. Na primeira onda, estão os estudos que examinam indicadores macroeconômicos (taxa de inflação, renda, desemprego etc.) e estes normalmente utilizaram dados agregados e suas análises eram *cross-sectional* ou de séries temporais. Na segunda onda, as medidas econômicas subjetivas são substituídas por medidas objetivas, ou seja, os indicadores macroeconômicos foram substituídos por avaliações que os indivíduos têm sobre a economia.

3.1 Tipologias do Voto Econômico

Segundo Linn, Nagler & Morales (2010) o voto econômico pode assumir as seguintes formas: a) o eleitor avalia a própria situação econômica comparando-as com situações no passado, tendo, portanto, uma visão egotrópica retrospectiva, b) o eleitor avalia a situação econômica nacional no passado tendo, portanto, uma visão sociotrópica retrospectiva, c) o eleitor avalia sua própria situação econômica com expectativas para o futuro, tendo, portanto, uma visão egotrópica prospectiva ou d) o eleitor avalia a situação econômica nacional com expectativas para o futuro, tendo, portanto, uma visão sociotrópica prospectiva.

Essa discussão sobre as formas do voto, segundo Linn, Nagler & Morales (2010), foram desdobramentos da teoria do voto econômico, tendo como base os resultados apontados por Kramer (1971). Dessa forma, o primeiro desdobramento foi a discussão acerca da visão sociotrópica e egotrópica:

O primeiro refinamento do trabalho base de Kramer a ser desenvolvido foi a pesquisa analisando se os eleitores estavam realmente olhando para o estado da economia global na votação, ou se eles estavam examinando sua própria situação econômica pessoal (LINN, NAGLER & MORALES, 2010, p. 401, tradução nossa).⁷

⁶ 1. the electorate must be able to identify and hold the incumbent responsibility for the performance of the economy;
2. the electorate must be able to vote for the opposition which had a small chance to archive power;
3. the ideological distance among the parties small enough to allow each of them constitutes an alternative to vote credible (BELLUCCI, 1984, p. 390).

⁷ "The first refinement of the basic Kramer work to be developed was research analyzing whether voters were actually looking at the state of the *aggregate* economy in voting, or whether they were examining their own *personal* economic situation "(LINN, NAGLER & MORALES, 2010, p. 401, grifo do autor).

No entanto, ao considerar as condições econômicas como fatores decisivos para os eleitores, não se pode deixar de atentar para a questão temporal das mudanças econômicas, visto que “o horizonte de tempo relevante para os eleitores tem importantes implicações tanto para a sofisticação dos eleitores quanto para a interpretação dos resultados eleitorais (LINN, NAGLER & MORALES, 2010, p. 404, tradução nossa)⁸. Dessa forma, os estudiosos do voto econômico voltaram-se não só a discussão do voto sociotrópico (*sociotropic*) versus voto egotrópico (*pocketbook*) mas também do voto retrospectivo (*retrospective*) versus voto prospectivo (*prospective*).

Downs (1999) foi o primeiro a especular sobre as avaliações dos eleitores, suas expectativas futuras sobre a performance econômica e voto para o partido que lhe garantisse a maior utilidade (benefícios).

Nas próximas seções desse trabalho serão expostos alguns estudos de caso de autores que se dedicaram a análise da teoria do voto econômico tanto países de democracia avançada quanto em países de democracia recente, alguns deles realizaram análises *single-country* e outros *cross-sectional* utilizando dados individuais e/ou dados agregados.

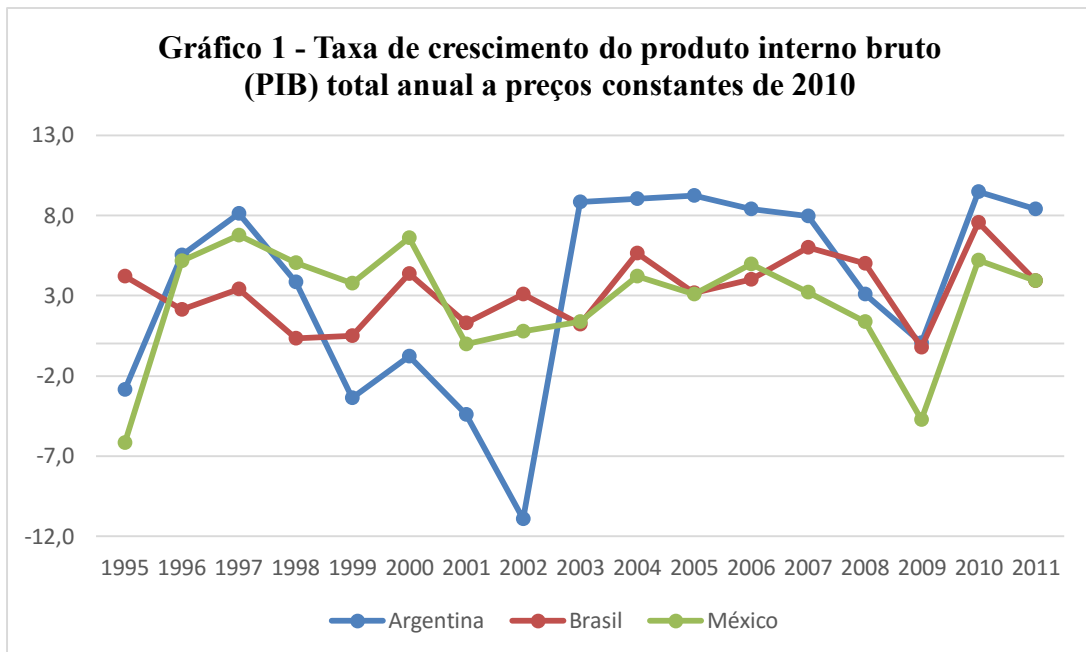
4 Cenário Socioeconômico do Brasil, Argentina e México no período de 1995 a 2011

Durante a década de 1980 e meados da década de 1990 os países latino-americanos vivenciaram um contexto de transformações políticas e econômicas. Foi durante esse período que a maioria dos países latino-americanos abandonaram seus regimes autoritários e se (re) democratizaram, no aspecto econômico, enfrentaram crises e instabilidades com forte estagnação econômica, retração da produção, alta de preços, elevadas taxas de desemprego e baixo crescimento econômico. Já no aspecto social, a crise gerou concentração da renda e riqueza, ocasionando uma crescente desigualdade social.

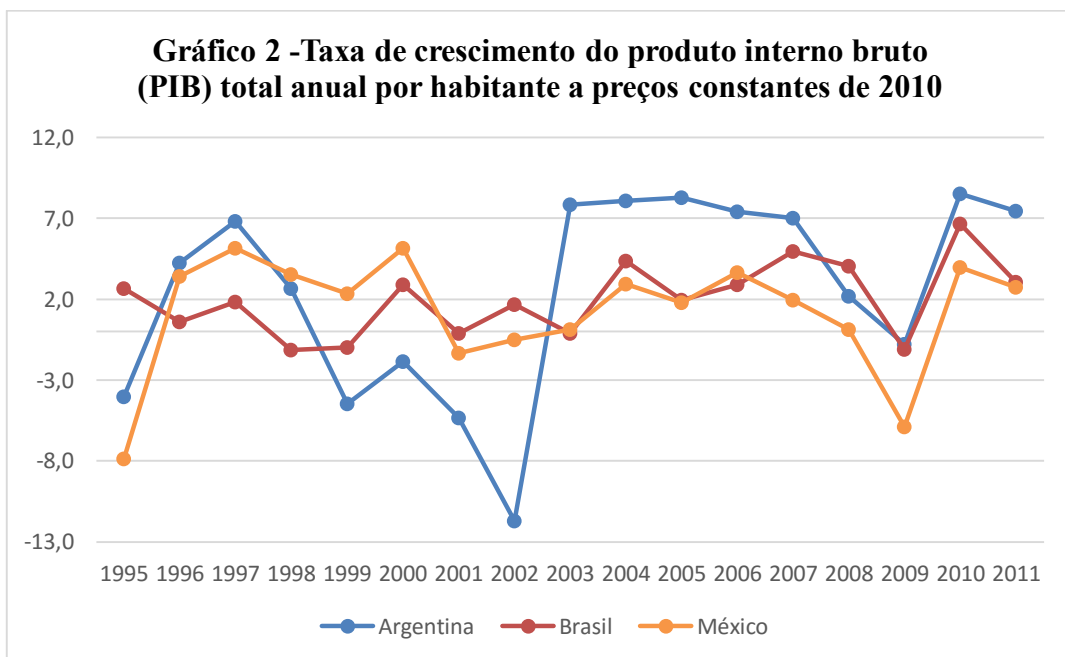
Como medidas de combate a estagnação econômica e problemas sociais, os governos adotaram uma série de medidas estabelecidas no Consenso de Washington. O Consenso de Washington foi um conjunto de medidas econômicas elaboradas a partir do trabalho do economista John Williamson, do *Institute for International Economics*, as quais tentam explicar a natureza da crise latino-americana e apontam as reformas necessárias para superá-la (BRESSER, 1991).

⁸ “The time horizon relevant to voters has important implications both for the sophistication of voters and the interpretation of election outcomes (LINN, NAGLER & MORALES, 2010, p. 404).

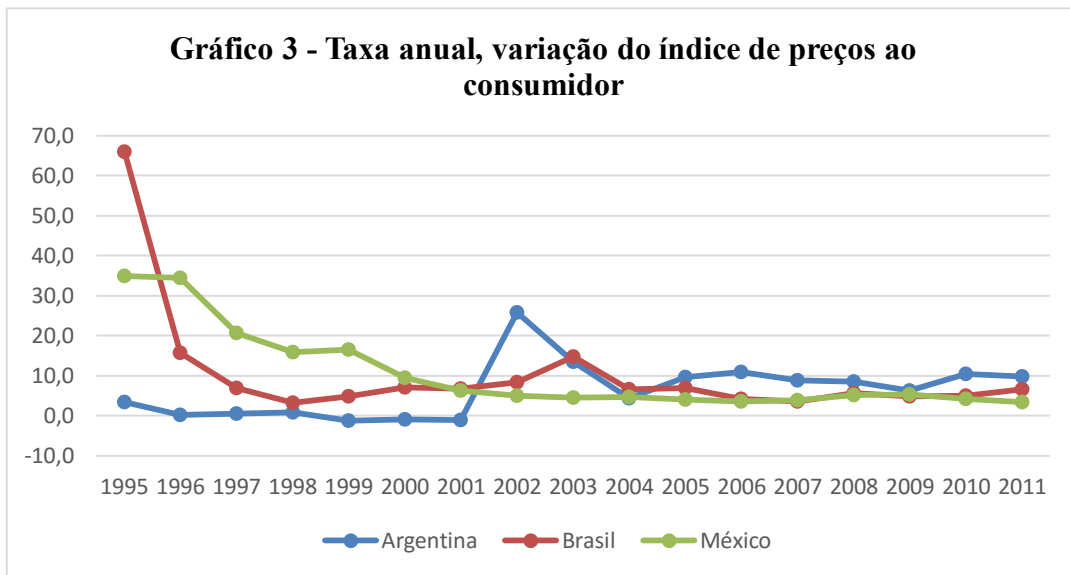
Esse era o cenário que antecedia o período de estudo desse trabalho. No entanto, para esse trabalho é necessário compreendermos o cenário socioeconômico dos três países escolhidos para esta pesquisa, demonstramos comparativamente, nos gráficos abaixo, alguns indicadores econômicos retirados da base de dados da CEPAL (2015):



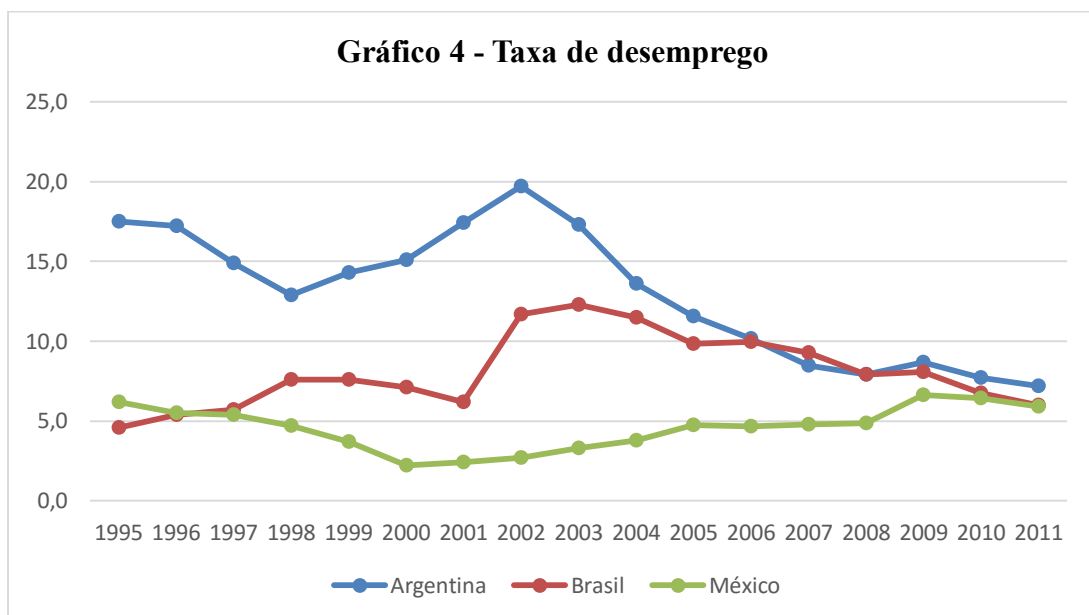
Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e Caribe.



Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e Caribe.



Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e Caribe.



Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e Caribe.

Observando os gráficos, acima, a taxa de variação anual do PIB nos três países demonstrou um crescimento sustentado, se comparado aos anos anteriores, onde a média para a região latino-americana era de 1,2%. A taxa média de crescimento do PIB entre 1995 a 2011 para a Argentina, Brasil e México foi de 3,5%, 3,3% e 2,6%, respectivamente, (CEPAL, 2015). As taxas de inflação e de desemprego apresentaram queda se comparado aos anos anteriores. As taxas médias de inflação entre 1995 a 2011 para a Argentina, Brasil e México foi de 6,5%, 10,4% e 10,7%, respectivamente. Já a taxa média de desemprego foi de 13%, 8,1% e 4,6%, respectivamente.

5 Metodologia

5.1 Tipo de pesquisa

Para a análise do tema proposto será utilizada uma abordagem metodológica empírica-analítica, uma vez que realizaremos a análise de dados quantitativos através de recursos e técnicas estatísticas e validação ou não da relação causal entre as variáveis para explicar o objeto. (MARTINS, 2002). Para investigar a percepção econômica que os eleitores brasileiros, mexicanos e argentinos utilizam para tomar suas decisões de voto, utilizaremos o método de regressão múltipla no programa SSPS, versão 22.

5.2 Base de Dados, Amostra e Variáveis

Para a aplicação dos testes estatísticos, utilizar-se-á dados secundários do Latinobarômetro. O Latinobarômetro é uma pesquisa de opinião pública sobre aspectos políticos, econômicos e sociais desenvolvida pela *Corporación Latinobarómetro*. A pesquisa é realizada desde 1995 na Espanha e em 18 países da América Latina.

Para esta pesquisa foram escolhidos os países Brasil, México e Argentina. A escolha dos países para o presente trabalho deu-se pela importância política, econômica e social desses países para a região latino-americana. Segundo Relatório “*IMF World Economic Outlook - October 2014*”, Brasil, México e Argentina foram dentre os países latino-americanos os que mais se destacam como potências econômicas da região, sendo o Brasil em primeiro, México e Argentina, segundo e terceiro, respectivamente.

O período de análise da pesquisa será de 1995 a 2011, considerando que este foi o período em que foram encontrados dados para uma amostra significativa e suficiente para a realização dos testes empíricos. Como variável de resposta, selecionamos a intenção de voto. A intenção de voto será medida utilizando-se a preferência por partido por parte dos cidadãos. Como a variável dependente “intenção de voto” possui mais de 300 respostas visto que os países latino-americanos se caracterizam como sendo um sistema multipartidário com uma média de 30 partidos políticos por país, optou-se por recategorizar, classificando os partidos políticos em partido do governo ou partidos de oposição. Para a classificação partido do governo, utilizamos como critério o partido ao qual o

presidente pertence, não levando em consideração as coalizões ou coligações⁹, apesar de alguns governos serem compostos por coalizões, por entendermos que o partido do presidente ocupa papel central no processo decisório. Para essa classificação, foi realizado um levantamento¹⁰ dos partidos que estiveram no poder durante todo o período de 1995 a 2011 para classifica-los como sendo partido do governo ou partidos de oposição. Assim, a variável de resposta se configurará conforme Quadro 1, abaixo:

QUADRO 1 – Variável de Reposta: Intenção de Voto

Pergunta dos Questionários	Respostas Possíveis
Se amanhã tivessem, eleições, em qual partido você votaria?*	Partido do governo (partido do presidente) ou Partidos de oposição (demais partidos).
Se domingo tivessem eleições, em qual partido você votaria?	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em informações do Questionário do Latinobarômetro 1995-2011.

*Questionário de 1998.

As variáveis explicativas serão aquelas que indicam a percepção dos eleitores das condições gerais e individuais da economia dos países. No Quadro 2, abaixo, estão selecionadas as variáveis que demonstram como os eleitores avaliam as condições econômicas do país, sua situação econômica individual, a condição econômica em períodos anteriores as eleições e as expectativas econômicas para o futuro.

QUADRO 2 – Variáveis Explicativas: Percepção Econômica/Índice de Sentimento Econômico

Pergunta dos Questionários	Respostas Possíveis	Tipo de Percepção
Em geral, como você descreveria a atual situação econômica do país? Você diria que é...?	Muito Boa, Boa, Acima da Média, Ruim, Muito Ruim, Não Sabe, Não Respondeu.	Situação Econômica Atual do País
Você considera que a atual situação econômica do país está melhor, um pouco melhor, a mesma, um pouco pior ou muito pior do que há 12 meses? Você considera a situação econômica atual do país melhor, igual ou pior do que há doze meses?*	Muito Melhor, Um Pouco Melhor, A Mesma, Um Pouco Pior, Muito Pior, Não Sabe, Não Respondeu.	Situação Econômica Passada do País ou Visão Sociotrópica Retrospectiva
E nos próximos 12 meses, você acha que, em geral, a situação econômica de seu país será muito melhor, um pouco melhor, a mesma, um pouco pior ou muito pior do que agora? E nos próximos 12 meses, você acha que, em geral, a situação econômica de seu país será melhor, igual ou pior do que agora?*	Muito Melhor, Um Pouco Melhor, A Mesma, Um Pouco Pior, Muito Pior, Não Sabe, Não Respondeu.	Situação Econômica Futura do País ou Visão Sociotrópica Prospectiva

⁹ As coalizões ou coligações foram classificadas como partido do governo apenas nos casos em que as respostas dos questionários referiam-se a elas e não ao partido do presidente.

¹⁰ Levantamento realizado através de dados dos sites *Political Data Base of Americas (Georgetown University)* e *Election Guide (USAID)*.

Como crê que será a situação econômica do país daqui a três anos?***		
Em geral, como você descreveria a sua atual situação econômica e da sua família? Você diria que é ...	Muito Bom, Bom, Acima da Média, Ruim, Muito Ruim, Não Sabe, Não Respondeu.	Situação Econômica Pessoal Atual
Você considera que a sua situação econômica e da sua família está muito melhor, um pouco melhor, quase igual, um pouco pior ou muito pior do que há 12 meses atrás? Você considera que sua situação econômica e de sua família é melhor, igual ou pior do que dozes meses atrás?*	Muito Melhor, Um Pouco Melhor, A Mesma, Um Pouco Pior, Muito Pior, Não Sabe, Não Respondeu.	Situação Econômica Pessoal Passada ou Visão Egotrópica Retrospectiva
E nos próximos 12 meses, você acha que a sua situação econômica e da sua família será muito melhor, um pouco melhor, quase igual, um pouco pior ou muito pior do que a que tem hoje? E nos próximos 12 meses, você acha que a sua situação econômica e da sua família será melhor, igual ou pior do que a que tem hoje?*	Muito Melhor (1), Um Pouco Melhor (2), A Mesma (3), Um Pouco Pior (4), Muito Pior (5), Não Sabe (8), Não Respondeu (0)	Situação Econômica Pessoal Futura ou Visão Egotrópica Prospectiva

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em informações do Questionário do Latinobarômetro 1995-2013.

*Questionário de 1995-2000.

**Questionário de 2011.

No modelo serão ainda incluídas variáveis de controle como a ideologia, satisfação com a democracia, sexo, idade e ano eleitoral. A variável ano eleitoral consistirá em uma *dummy*, que indicará os anos em que houveram eleições nos países. Assim, os modelos a serem testado se configurarão da seguinte forma:

$$\begin{aligned}
 \text{Intenção de voto dos eleitores} = & \beta_0 + \beta_1.\text{situação econômica atual do país} + \beta_2.\text{visão} \\
 & \text{sociotrópica retrospectiva} + \beta_3.\text{visão sociotrópica prospectiva} + \\
 & \beta_4.\text{situação econômica pessoal atual} + \beta_5.\text{visão egotrópica retrospectiva} + \\
 & \beta_6.\text{visão egotrópica prospectiva} + \beta_7.\text{ano eleitoral} + e
 \end{aligned} \tag{1}$$

$$\begin{aligned}
 \text{Intenção de voto dos eleitores} = & \beta_0 + \beta_1.\text{situação econômica atual do país} + \beta_2.\text{visão} \\
 & \text{sociotrópica retrospectiva} + \beta_3.\text{visão sociotrópica prospectiva} + \\
 & \beta_4.\text{situação econômica pessoal atual} + \beta_5.\text{visão egotrópica retrospectiva} + \\
 & \beta_6.\text{visão egotrópica prospectiva} + \beta_7.\text{satisfação com a democracia} + \beta_8.\text{ideologia} + \\
 & \beta_9.\text{sexo} + \beta_{10}.\text{idade} + \beta_{11}.\text{ano eleitoral} + e
 \end{aligned} \tag{2}$$

6.3 Estimação dos Modelos

Para a construção do modelo utilizou a análise de regressão múltipla, utilizando o programa SPSS, versão 22.

6.3.1 Estimação dos Modelos para a Argentina

Estimando os modelos através do programa SPSS v.22, com a variável de resposta e variáveis explicativas para a Argentina, encontramos os seguintes resultados:

a) Na tabela 1, abaixo, têm-se todas as correlações entre a variável de resposta e as variáveis explicativas. Dentre as variáveis explicativas, as variáveis “ideologia” e “situação da economia no presente pessoal” apresentam uma correlação positiva e maior do que as outras variáveis explicativas têm com a variável “intenção de voto”.

Tabela 1 - Correlações (de Pearson) Entre a Variável de Resposta e as Variáveis Explicativas

Variáveis	Intenção de voto	Situação Economia Presente País	Situação Economia Passado País	Situação Economia Futuro País	Situação Economia Presente Pessoal	Situação Economia Passado Pessoal	Situação Economia Futuro Pessoal	Satisfação Democracia	Ideologia	Sexo	Idade
Intenção de voto	1,00	,032	-,087	-,025	,042	-,059	-,014	,163	-,091	-,004	-,052
Situação Economia Presente País	,032	1,00	,075	,074	,173	,058	,049	,093	-,014	-,003	-,034
Situação Economia Passado País	-,087	,075	1,00	,335	,026	,419	,271	,001	-,032	,023	-,021
Situação Economia Futuro País	-,025	,074	,335	1,00	,016	,297	,553	,086	-,023	-,010	-,030
Situação Economia Presente Pessoal	,042	,173	,026	,016	1,00	,050	,032	,089	-,013	,015	,038
Situação Economia Passado Pessoal	-,059	,058	,419	,297	,050	1,00	,388	,035	-,028	,003	,046
Situação Economia Futuro Pessoal	-,014	,049	,271	,553	,032	,388	1,00	,118	-,051	,017	,040
Satisfação com a Democracia	,163	,093	,001	,086	,089	,035	,118	1,00	-,032	-,006	-,024
Ideologia	-,091	-,014	-,032	-,023	-,013	-,028	-,051	-,032	1,00	,004	,057
Sexo	-,004	-,003	,023	-,010	,015	,003	,017	-,006	,004	1,00	-,011
Idade	-,052	-,034	-,021	-,030	,038	,046	,040	-,024	,057	-,011	1,00

Obs.: N = 5.354

b) Na Tabela 2, os R^2 ajustados dos modelos 1 e 2 foram de 0,028 e 0,062, respectivamente o que significa que as variáveis explicativas explicam a variável de resposta intenção de voto muito pouco. No entanto, o modelo 2 explica mais.

Tabela 2 - R² dos Modelos

Modelos	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,171	,029	,028	,548
2	,253	,064	,062	,539

c) Na tabela 3, abaixo, têm-se os modelos de regressão estimado e padronizado. Podemos ver que dentre as variáveis explicativas de percepção econômica a “Situação Economia Futuro País” e “Situação Economia Futuro Pessoal” não foram significativas para o modelo 1 e que a “Situação Economia Presente País”, “Situação Economia Futuro País” e “Situação Economia Futuro Pessoal” não foram significativas para o modelo 2, visto que os valores-*p* foram maiores que o nível de significância $\alpha = 0,05$.

Tabela 3 – Modelos de Regressão Múltipla

Modelos	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	
	B	Erro Padrão	Beta			
1	(Constante)	1,500	,033	-	45,322	,000
	Situação Economia Presente País	,012	,005	,034	2,493	,013
	Situação Economia Passado País	-,024	,004	-,088	-5,753	,000
	Situação Economia Futuro País	-,001	,004	-,003	-,167	,868
	Situação Economia Presente Pessoal	,012	,004	,038	2,782	,005
	Situação Economia Passado Pessoal	-,012	,004	-,043	-2,768	,006
	Situação Economia Futuro Pessoal	,004	,004	,018	1,079	,280
	Ano Eleitoral	,172	,018	,133	9,839	,000
2	(Constante)	1,448	,046	-	31,186	,000
	Situação Economia Presente País	,007	,005	,020	1,474	,141
	Situação Economia Passado País	-,023	,004	-,085	-5,618	,000
	Situação Economia Futuro País	-,003	,004	-,011	-,643	,521
	Situação Economia Presente Pessoal	,009	,004	,028	2,084	,037
	Situação Economia Passado Pessoal	-,011	,004	-,040	-2,600	,009
	Situação Economia Futuro Pessoal	9,315E-5	,004	,000	,023	,981
	Ano Eleitoral	,173	,017	,133	10,012	,000
	Satisfação com a Democracia	,067	,006	,152	11,310	,000
	Ideologia	-,105	,015	-,093	-7,001	,000
	Sexo	-,002	,015	-,002	-,150	,881
	Idade	-,001	,000	-,045	-3,396	,001

*Nível de significância $\alpha = 0,05$

6.3.2 Estimação dos Modelos para o Brasil

Estimando os modelos através do programa SPSS v.22, com a variável de resposta e variáveis explicativas para o Brasil, encontramos os seguintes resultados:

a) Na tabela 4, abaixo, têm-se todas as correlações entre a variável de resposta e as variáveis explicativas. Dentre as variáveis explicativas, as variáveis “Situação Economia Presente País” e “Satisfação com a Democracia” apresentam uma correlação positiva e maior do que as outras variáveis explicativas têm com a variável “intenção de voto”.

Tabela 4 - Correlações (de Pearson) Entre a Variável de Resposta e as Variáveis Explicativas

Variáveis	Intenção de voto	Situação Economia Presente País	Situação Economia Passado País	Situação Economia Futuro País	Situação Economia Presente Pessoal	Situação Economia Passado Pessoal	Situação Economia Futuro Pessoal	Satisfação Democracia	Ideologia	Sexo	Idade
Intenção de voto	1,00	,102	-,180	-,150	,089	-,169	-,156	,198	-,034	,005	-,034
Situação Economia Presente País	,102	1,00	-,003	-,004	,166	-,002	-,033	,134	-,014	-,034	-,047
Situação Economia Passado País	-,180	-,003	1,00	,412	-,055	,474	,375	-,028	-,025	-,038	,032
Situação Economia Futuro País	-,150	-,004	,412	1,00	-,033	,368	,492	-,007	-,042	-,002	,036
Situação Economia Presente Pessoal	,089	,166	-,055	-,033	1,00	,008	-,017	,159	-,022	,010	,046
Situação Economia Passado Pessoal	-,169	-,002	,474	,368	,008	1,00	,434	-,061	-,021	,026	,102
Situação Economia Futuro Pessoal	-,156	-,033	,375	,492	-,017	,434	1,00	-,042	-,047	,037	,120
Satisfação com a Democracia	,198	,134	-,028	-,007	,159	-,061	-,042	1,00	-,107	-,058	-,117
Ideologia	-,034	-,014	-,025	-,042	-,022	-,021	-,047	-,107	1,00	,000	,082
Sexo	,005	-,034	-,038	-,002	,010	,026	,037	-,058	,000	1,00	,014
Idade	-,034	-,047	,032	,036	,046	,102	,120	-,117	,082	,014	1,00

N = 5.773

b) Na Tabela 5, os R^2 ajustados dos modelos 1 e 2 foram de 0,086 e 0,109, respectivamente o que significa que as variáveis explicativas explicam a variável de resposta intenção de voto muito pouco. No entanto, o modelo 2 explica mais.

Tabela 5 - R^2 dos Modelos

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,295	,087	,086	,528
2	,333	,111	,109	,521

c) Na tabela 6, abaixo, têm-se os modelos de regressão estimado e padronizado. Podemos ver que todas as variáveis explicativas de percepção econômica foram significativas nos dois modelos visto que os valores- p foram menores que o nível de significância $\alpha = 0,05$.

Tabela 6 – Modelos de Regressão Múltipla

Modelos	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	
	B	Erro Padrão	Beta			
1	(Constante)	1,675	,030		56,051	,000
	Situação Economia Presente País	,026	,004	,079	6,179	,000
	Situação Economia Passado País	-,021	,004	-,088	-5,807	,000
	Situação Economia Futuro País	-,011	,004	-,046	-3,002	,003
	Situação Economia Presente Pessoal	,017	,004	,058	4,563	,000
	Situação Economia Passado Pessoal	-,017	,004	-,073	-4,813	,000
	Situação Economia Futuro Pessoal	-,016	,004	-,067	-4,380	,000
	Ano Eleitoral	,208	,017	,157	12,406	,000
2	(Constante)	1,447	,045		32,290	,000
	Situação Economia Presente País	,021	,004	,064	5,010	,000
	Situação Economia Passado País	-,021	,004	-,089	-5,946	,000
	Situação Economia Futuro País	-,012	,004	-,051	-3,402	,001
	Situação Economia Presente Pessoal	,011	,004	,036	2,788	,005
	Situação Economia Passado Pessoal	-,015	,004	-,065	-4,305	,000
	Situação Economia Futuro Pessoal	-,015	,004	-,065	-4,263	,000
	Ano Eleitoral	,186	,017	,141	11,155	,000
	Satisfação com a Democracia	,072	,006	,157	12,135	,000
	Ideologia	-,027	,014	-,024	-1,922	,055
	Sexo	,014	,014	,013	1,036	,300
	Idade	,000	,000	,012	,949	,343

*Nível de significância $\alpha = 0,05$

6.3.3 Estimação dos Modelos para o México

Estimando os modelos através do programa SPSS v.22, com a variável de resposta e variáveis explicativas para o México, encontramos os seguintes resultados:

a) Na tabela 7, abaixo, têm-se todas as correlações entre a variável de resposta e as variáveis explicativas. Dentre as variáveis explicativas, as variáveis “Situação Economia Presente País”, “Satisfação com a Democracia” e “Sexo” apresentam uma correlação positiva e maior do que as outras variáveis explicativas têm com a variável “intenção de voto”.

Tabela 7 - Correlações (de Pearson) Entre a Variável de Resposta e as Variáveis Explicativas

Variáveis	Intenção de voto	Situação Economia Presente País	Situação Economia Passado País	Situação Economia Futuro País	Situação Economia Presente Pessoal	Situação Economia Passado Pessoal	Situação Economia Futuro Pessoal	Satisfação Democracia	Ideologia	Sexo	Idade
Intenção de voto	1,00	-,028	-,086	-,060	,004	-,059	-,047	,070	-,172	,001	-,013
Situação Economia Presente País	-,028	1,00	,063	,040	,105	,069	,047	,001	,026	-,007	-,033
Situação Economia Passado País	-,086	,063	1,00	,368	,031	,403	,322	-,033	,058	-,017	,008
Situação Economia Futuro País	-,060	,040	,368	1,00	,067	,335	,395	,008	,011	-,011	,023

Situação Economia Presente Pessoal	,004	,105	,031	,067	1,00	,121	,104	,099	-,046	-,012	,017
Situação Economia Passado Pessoal	-,059	,069	,403	,335	,121	1,00	,363	-,009	,033	-,003	,039
Situação Economia Futuro Pessoal	-,047	,047	,322	,395	,104	,363	1,00	,051	,039	-,007	,061
Satisfação Democracia	,070	,001	-,033	,008	,099	-,009	,051	1,00	-,130	,015	-,033
Ideologia	-,172	,026	,058	,011	-,046	,033	,039	-,130	1,00	-,008	,058
Sexo	,001	-,007	-,017	-,011	-,012	-,003	-,007	,015	-,008	1,00	,080
Idade	-,013	-,033	,008	,023	,017	,039	,061	-,033	,058	,080	1,00

N = 6.462

b) Na Tabela 8, os R² ajustados dos modelos 1 e 2 foram de 0,015 e 0,042, respectivamente o que significa que as variáveis explicativas explicam a variável de resposta intenção de voto muito pouco. No entanto, o modelo 2 explica mais.

Tabela 8 - R² dos Modelos

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,125	,016	,015	,492
2	,209	,044	,042	,485

c) Na tabela 9, abaixo, têm-se os modelos de regressão estimado e padronizado. Podemos ver que as variáveis explicativas de percepção econômica “Situação Economia Futuro País”, “Situação Economia Futuro País”, “Situação Economia Presente Pessoal” e “Situação Economia Presente Pessoal” não foram significativas nos dois modelos, visto que os valores-*p* foram menores que o nível de significância $\alpha = 0,05$.

Tabela 9 – Modelos de Regressão Múltipla

Modelos	Coefficientes não padronizados		Coefficientes padronizados	t	Sig.	
	B	Erro Padrão	Beta			
1	(Constante)	1,748	,034		51,229	,000
	Situação Economia Presente País	-,008	,004	-,026	-2,072	,038
	Situação Economia Passado País	-,014	,003	-,062	-4,355	,000
	Situação Economia Futuro País	-,006	,003	-,025	-1,787	,074
	Situação Economia Presente Pessoal	,003	,004	,010	,771	,441
	Situação Economia Passado Pessoal	-,004	,003	-,018	-1,284	,199
	Situação Economia Futuro Pessoal	-,002	,003	-,008	-,580	,562
	Ano Eleitoral	,141	,022	,079	6,377	,000
2	(Constante)	1,774	,044		40,313	,000
	Situação Economia Presente País	-,007	,004	-,020	-1,666	,096
	Situação Economia Passado País	-,012	,003	-,052	-3,729	,000
	Situação Economia Futuro País	-,007	,003	-,029	-2,077	,038
	Situação Economia Presente Pessoal	-,001	,004	-,002	-,189	,850

Situação Economia Passado Pessoal	-,004	,003	-,016	-1,118	,264
Situação Economia Futuro Pessoal	-,001	,003	-,006	-,434	,664
Ano Eleitoral	,118	,022	,066	5,373	,000
Satisfação com a Democracia	,016	,005	,041	3,260	,001
Ideologia	-,159	,012	-,159	-12,849	,000
Sexo	-,004	,012	-,004	-,313	,755
Idade	5,509E-5	,000	,002	,133	,895

*Nível de significância $\alpha = 0,05$

5 Considerações Finais

Através da estimação dos modelos podemos concluir que os eleitores argentinos, brasileiros e mexicanos ao decidir suas intenções de voto não levam em consideração uma percepção econômica específica. Nos modelos para os eleitores argentinos percebe-se uma maior preocupação com a situação da economia do país no passado e com a sua situação econômica no presente e no futuro. Nos modelos para os eleitores brasileiros todas as percepções econômicas mostraram-se importantes. Nos modelos para os eleitores mexicanos percebe-se uma maior preocupação com a situação da economia do país no passado e no futuro.

Assim, pode-se afirmar que nesses países não existe uma única visão econômica predominante. Dessa forma a hipótese estabelecida de que os eleitores tendem a ter uma visão sociotrópica retrospectiva, isto é, ao votar, os eleitores levam em consideração o desempenho da economia nacional no passado, não é aplicável, uma vez que não é a única visão levada em consideração pelos eleitores. Uma análise mais profunda, com a estimação de modelos mais robustos desses dados, pode e devem ser feitas futuramente para um resultado mais específico.

Referências Bibliográficas

IMF WORLD ECONOMIC OUTLOOK - OCTOBER 2014. Disponível em:

<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/02/weodata/index.aspx>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BELLUCCI, Paolo. The effect of aggregate economic conditions on the political preferences of the italian electorate, 1953-1979. **European Journal of Political Research**, 1984, p. 387-401.

BERELSON, Bernard; LAZARFELD, Paul. F.; MCPHEE, William. N. **Voting**: a study of opinion formation in a presidential campaign. Chicago: The University of Chicago Press, 1954.

BONIFÁCIO, Robert; CASALECCHI; Gabriel, DEUS, Cleber de. O voto para presidente no Brasil: 1989 a 2010, condicionantes e fatores explicativos. Curitiba: Ithala, 2014; Teresina: Edufpi, 2014.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **A crise da América Latina: consenso de Washington ou crise fiscal?**. 1991. Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/883/820>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

CAMPBELL et al. **American Voter**. New York: John Wiley and Sons, 1960.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE. **Base de dados e publicações estatísticas**. Disponível em: <http://estadisticas.cepal.org/cepalstat/WEB_CEPALSTAT/Portada.asp>. Acesso em: 29 set. 2015.

DALTON, Russell; WATTENBERG, Martin P. The not so Simple act of voting. In: FINIFTER, Ada W. (Ed.). **Political Science: the state of the discipline II**. Washington: American Political Science Association, 1993, p. 193-218.

DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: Edusp, 1999.

KATZ, E.; LAZARFELD, P.F. **Personal influence: The part played by people in the flow of mass communications**. New York: The Free Press, 1955.

KRAMER, Gerald H. **Short-term fluctuations in U.S. voting behavior, 1896-1964**. The American Political Science Review, vol. 65, n. 1, 1971. p. 131-143. Disponível em: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/1955049?uid=2&uid=4&sid=21104530351103>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

LAZARFELD, Paul F.; BERELSON, Bernard; GAUDET, Hazel. **The people's choice: how the voter makes up his mind in a presidential campaign**. New York: Columbia University Press, 1948.

LATINOBARÓMETRO DATABASE. Disponível em: <<http://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

LEWIS-BECK, Michael S. Economics and the American voter: Past, present, future. **Political Behavior**, v. 10, n. 1, p. 5-21, 1988.

LEWIS-BECK, Michael S.; STEGMAIER, Mary The economic vote in transitional democracies. **Journal of Elections, Public Opinion & Parties**. vol. 18, n.3, p.303-323, 2008.

LEWIS-BECK, Michael; RATTO, Maria Celeste. Economic voting in Latin America: a general model. **Electoral Studies**, n. 32, pp. 489-493, 2013.

LINN, Suzanna; NAGLER, Jonathan; MORALES, Marco A. Economics, elections, and voting behavior. In: LEIGHLEY, Jan E. (Ed.). **The Oxford handbook of american elections and political behavior**. Oxford University Press, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NORDHAUS, William D. **The political business cycle**. *Review of Economic Studies*, 1975, p. 169-190. Disponível em: <
[http://www.ekonpol.wne.uw.edu.pl/uploads/Dydaktyka/Ekonomia%20polityczna%20bezrobociaNo
rdhaus.pdf](http://www.ekonpol.wne.uw.edu.pl/uploads/Dydaktyka/Ekonomia%20polityczna%20bezrobociaNordhaus.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2014.

POWELL Jr., B.; WHITTEN, G. A cross-national analysis of economic voting: taking account of the political context. **American Journal of Political Science**, v.37, n.2, p.391-414, 1993.

VEIGA, Luciana. **Economic voting in an age of growth and poverty reduction**: electoral response in Latin America (1995-2010). CSD Working Papers, Center for the Study of Democracy UC Irvine, 2013.

WEYLAND, Kurt. Peasants or bankers in Venezuela? Presidential popularity and economic reform approval, 1989-1993. **Political Research Quarterly**, Vol. 51, n 2, p. 341-362, jun., 1998.

_____. Economic voting reconsidered: crisis and charisma in the election of Hugo Chávez. **Comparative Political Studies**, vol. 36, n 7, p.822-848, set., 2003.